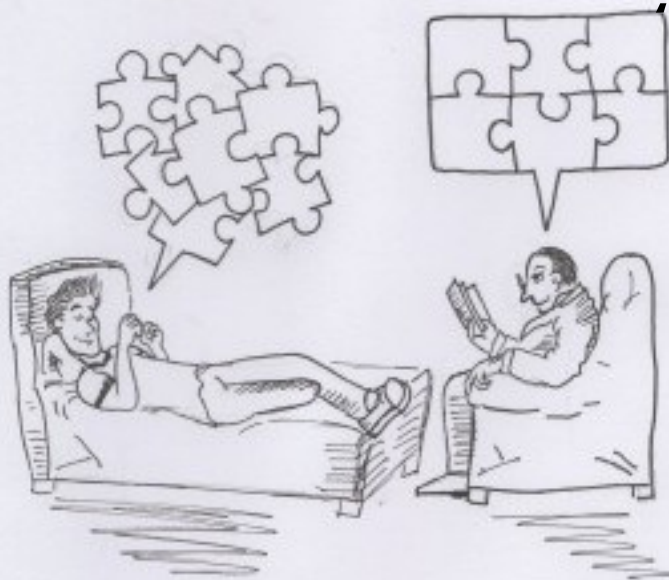


CONSIDERAÇÕES SOBRE A INTERVISTA DEVOLUTIVA: UM INFORME À POPULAÇÃO



Por Claudimara Alves e Karoliny Dias

Ilustração de Diego Carvalho de Melo

O presente trabalho se deu através pesquisa e revisão literária tendo como premissa a obra de “ARZENO, M. E. G. Psicodiagnóstico clínico: novas contribuições. Porto Alegre: Artmed, 1999”. O trabalho visa identificar possíveis agentes que dificultem o feedback terapêutico e fatores de rejeição ao diagnóstico, verificar possibilidades de sanar o problema promovendo um informe a população em geral sobre o assunto. Uma vez identificada a necessidade de se estabelecer uma melhor comunicação e aceitação na hora do feedback terapêutico, reafirma se a importância de tal pesquisa para fomentar a qualidade da entrevista devolutiva em tratamentos e auxílio psicológico. Você verá nesta pesquisa como os terapeutas devem estar cientes de que mesmo durante a entrevista devolutiva podem ser identificadas novas demandas e novas informações que mudariam o curso de seu diagnóstico, e o quão importante é estar aberto a estas informações, quanto aos clientes, deve se

estar receptivo a todas as possibilidades diagnósticas, inclusive a de o problema não ser ou estar onde se era esperado.

DIAGNOSTICAR NÃO É ROTULAR

Você sabe o que um diagnóstico? Ao contrario do que muitos acreditam o diagnostico não é um rotulo sobreposto ao paciente, longe disto, o diagnostico é um método utilizado para se obter clareza sobre os males que afligem o cliente.

O conceito de diagnóstico tem origem na palavra grega *diagnōstikós*, que significa discernimento [...] Na forma como vem sendo utilizado, na atualidade, significa estudo aprofundado realizado com o objetivo de conhecer determinado fenômeno ou realidade, por meio de um conjunto de procedimentos teóricos, técnicos e metodológicos (ARAUJO, Maria de Fátima. 2007 p. 127).

O processo diagnóstico não é algo que visa limitar ou estigmatizar o cliente, receber um diagnóstico assertivo é ter a chance de identificar suas dificuldades e poder elaborar uma estratégia para supera-las.

Atualmente a problematização do rotulo durante o

diagnóstico tem se tornado um agravante na relação terapeuta e cliente durante a entrevista devolutiva, cade, por tanto, ao profissional de psicologia estar se policiando e desmistificando a construção destes perante seu paciente, por exemplo, suponhamos que uma jovem seja diagnosticada com Transtorno de Ansiedade Generalizada, ter o discernimento das dimensões que este mal exerce em sua vida e do quadro sintomatológico presente no mesmo possibilitaria a ela, através do auxílio necessário, munir-se de subsídios necessários para superar de forma congruente tais dificuldades.

Diagnosticar ou receber um diagnostico não seria, por tanto, receber um rotulo de desqualificação, mas sim receber e/ou conceder a chance de ser resiliente nas mais adversas situações.

VERBALIZAÇÃO TERAPÊUTICA DURANTE O FEEDBACK

O paciente ao iniciar um acompanhante psicológico tem em mente e trás para sua fala características indicando onde espera que o terapeuta de certa forma irá diante das suas falar trazer melhoria imediata, alívio, conforto, resposta desejada e principalmente total solução para aquele devido problema.

E por em algumas vezes haver essa pontuação já projetada ocorre que diante dos fatos adquiridos no desenvolver da sessão, o terapeuta tem por pontar características trazida pelo mesmo e por muitas das vezes não trazer somente o conforto, mas também o desconforto, fazendo com que o mesmo saia de sua zona de conforto, encare de forma inicial suave suas principais dificuldades e ponderando sempre o bem estar do indivíduo ali presente diante de um feedback; onde o terapeuta respalda de uma forma explicativa todas as dificuldades características

para o mesmo ouça e possa obter um ganho de conhecimento, entendimento e principalmente entenda o real motivo de fazer com que o mesmo possa suas dificuldades.

E qualquer colocação interpretada ou até mesmo inserida de uma forma em que o paciente deduza de forma errônea, faz com que todo o desenvolvimento trabalhado até então não sejam interpretada incorretamente pelo paciente. E assim trazendo baixa desenvoltura, pouca interação e intervenção.

E esta dificuldade traz com que a insegurança se torne presente no ambiente e qualquer fala má sucedida faz com o desconforto se torne cada vez mais visível. Ponderando que total harmonia diante de todos! Sendo assim, o autor relata a seguinte informação necessárias para que total desenvolvimento entre Terapeuta x Paciente. verbalizações que abordavam eventos privados.

O estudo, voltado principalmente para evidenciar a necessidade de diferenciar categorias (genéricas) pertinentes à análise de qualquer situação de atendimento clínico (por exemplo, “investigação”, “conselhos”, “feedback”) de categorias que dizem respeito a dimensões só justificadas face a um problema de pesquisa particular.

Enfatizando a real importância da colocação bem trabalhada com o paciente para que haja total credibilidade e reconhecimento das informações apresentadas, seja através de respostas expressadas direta ou indiretamente, para que assim possa haver um feedback enumerado, sem intervenções incorretas e não se crie de uma forma sucinta.

Deste modo fazemos com que a entrevista se desenvolva, com colocações verbais e disponha

se a fazer com todas as qualificações orais sejam transpassadas com palavras concretas, diretas e eficazes, trazendo composições e pontuando efeitos positivos e negativos durante as consequências dirigidas.

O QUE ESPERAR DA ENTREVISTA DEVOLUTIVA

A entrevista devolutiva é um momento acordado entre terapeuta e cliente para o esclarecimento de dúvidas do cliente e para o informe sobre os resultados obtidos no processo diagnóstico. É na devolutiva que o terapeuta relata ao paciente os fatores identificados no diagnóstico que possivelmente são os agentes responsáveis pela queixa apresentada pelo mesmo. O diagnóstico é, por tanto, um momento de troca de informações no qual ambas as partes vão buscar a melhor maneira para desenvolver o tratamento, visando sempre o crescimento e o amadurecimento do cliente.

A devolutiva é o momento dedicado para que o cliente compreenda as informações sobre o diagnóstico e a proposta de intervenção do terapeuta. O cliente deve estar preparado para receber todas as informações, mesmo que estas não sejam o esperado.

Estar aberto a todas as possibilidades diagnosticas é um crucial na entrevista devolutiva, cliente e terapeuta devem ter consciência de que, por vezes, os agentes causadores do problema não são o esperado ou, até mesmo, o problema em si pode ser que aparentava no inicio do atendimento clinico.

Enfatizamos aqui, que o diagnostico apresentado na entrevista devolutiva não é uma verdade absoluta sobre o paciente, nem tão pouco, um julgamento dado por precipitações, o diagnostico é o resultado de todas as informações obtidas ao longo de todo o processo de avaliação.

Compreender o diagnostico apresentado , bem como a proposta terapêutica, é algo fundamental em uma entrevista devolutiva, pois, a partir dela certamente terá inicio todo um processo de intervenção no qual ambas as partes deve ter total conhecimento e ciência de seus objetivos.

RECEPTIVIDADE AS INFORMAÇÕES NA ENTREVISTA DEVOLUTIVA

Diante de todas as informações levantadas pelo terapeuta durante o psicodiagnóstico, faz com que o mesmo traga para a entrevista de devolução de forma abrangente, detalhada, coerente e de modo com que não danifique diretamente o elo entre paciente e terapeuta. Pois, de certo modo, é neste momento que o terapeuta se destaca transpassando seu conhecimento profissional, confiança, destacando mutuamente momentos que pode causar ou não o desconforto, ou até mesmo fazer com que o inconsciente traga mais informações não ditas ou até mesmo bloqueadas pelo paciente.

Com isso consegue-se alcançar o real objetivo em que o paciente se faz presente diante do terapeuta, pois, transmitir informações, obter novas informações, obter detalhes da característica física diante da situação, identificar características representativa da situação sempre .

com cautela respeitando do limite do paciente.

Neste momento o terapeuta se expõe e transpassa para seu paciente todo seu conhecimento, estudo e principalmente domínio do seu papel, sempre contrapondo e informatizando todos os detalhes de forma concreta e ética, para que todo seu planejamento, mesmo havendo contratempo ou até mesmo havendo novas informações, faz com que toda esta entrevista de devolução seja como uma caixinha de surpresa, contendo informações já adquirida e a desenvolvendo, como também visualizando novas informações antes não transpassada para o terapeuta. Por motivos de bloqueios ou até mesmo por não ser aceito, como também novos informativos que o próprio paciente desconhecia, mas só percebeu diante desta situação. ARZENO, 1999

pontua a credibilidade do psicoterapeuta e a importância do mesmo em um contexto geral a forma trabalhada por

terapeutas com mais experiências e a real dificuldade apresentada por jovens profissionais na entrevista de devolução.

É por isso que os jovens profissionais ficam angustiados e não assumem a responsabilidade de transmitir um diagnóstico inteligível ou desenvolvem uma obsessão com um planejamento esquemático que então sim se tornaria contraproducente. Dentro do contexto geral o processo psicodiagnóstico, a devolução de informação é o passo que manifesta mais a experiência clínica do profissional e o grau em que ele pode analisar os seus próprios conteúdos inconscientes e a sua história pessoal.(ARZENO, M. E. G. Psicodiagnóstico clínico: novas contribuições. Porto Alegre: Artmed, 1999)

Isso destaca a importância de o terapeuta estar disponível e flexível para sempre se deparar com

situações inesperadas, pois, é imprevisível a forma em que o paciente possa reagir diante das possíveis situações contrapostas.

PASSO A PASSO DA ENTREVISTA DEVOLUTIVA

1. Indicamos que se inicie com um rapport buscando estabelecer um ambiente mais adaptativo e saudável possível para o cliente;
 2. Ao introduzir o assunto Inicie a entrevista retomando a queixa inicial;
 3. Mantenha o enfoque nos aspectos problemáticos das queixas apresentadas a fim de desmistifica-los para o cliente;
 4. Fique atento as reações do paciente ao longo da devolutiva, observe os Indicadores de Tolerância ou Intolerância do cliente e se este esta conseguindo ter Insights positivos. Encare os temas com naturalidade para não criar tabus;
 5. Lembre se de verificar se o cliente esta compreendendo todas as informações, evite o uso excessivo de termos técnicos, use uma linguagem acessível;
-

6. Relacione os objetivos da proposta de intervenção com as expectativas do cliente;
 7. Solicite um feedback do cliente sobre entrevista devolutiva e o processo diagnóstico;
 8. Não se preocupe com o tempo, encerre a entrevista somente após a estar certo de que foram sanadas todas as dúvidas quanto ao processo terapêutico.
-

INDICAÇÃO

Para uma melhor análise do desempenho terapêutico durante a prática da entrevista devolutiva, indicamos o uso do SDS- Questionário de busca Autodirigida para obter uma visão mais ampla de seu desempenho profissional.

O SDS é questionário publicado pela editora: Testes-Casa do Psicólogo Autor: Ricardo Primi ISBN: 9788562553332 aprovado pelo Conselho Federal de Psicologia. O teste publicou sua primeira edição no ano de 2010 contendo páginas 12.

Através deste questionário simples, tem por objetivo ser usado para o aprimoramento da prática e da avaliação psicológica no âmbito da orientação profissional, no desenvolvimento de carreira, procura verificar as buscar de cada indivíduo diante do ambiente ocupacional e de sua ocupação diante da possibilidade da utilização de suas aptidões.

A congruência entre personalidade e ambiente resulta na satisfação e realização no trabalho; Incongruência resulta a insatisfação e o desprazer com o trabalho. O mesmo é organizado em quatro seções, onde-se aborda questões referentes a atividades, habilidades, carreira e competências. No Brasil, o SDS já possui sua tradução para o idioma local e esta apto a comercialização.

REFERÊNCIAS

Tavares, M. (2002). A entrevista clínica. In: J. A. Cunha, Psicodiagnóstico - V (5ª ed., rev. e ampl.). Porto Alegre, RS: Artmed.

ARAUJO, Maria de Fátima. Estratégias de diagnóstico e avaliação psicológica. *Psicol. teor. prat.*, São Paulo , v. 9, n. 2, p. 126-141, dez. 2007 . Disponível em . acessos em 12 jun. 2017.

Entrevista. Devolutiva. Profª Ms. Otília Loth. Ms. Daniela Campos.

ARZENO, M. E. G. Psicodiagnóstico clínico: novas contribuições. Porto Alegre: Artmed, 1999.